



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAULO MARCOS PEREIRA DE SOUZA

**O FUTEBOL COMO AGENTE INCLUSIVO: UM TRABALHO COM
CRIANÇAS DO PETI NO PROGRAMA DA ESCOLINHA DO DEF**

**CAMPINA GRANDE – PB
Março / 2014**

SAULO MARCOS PEREIRA DE SOUZA

**O FUTEBOL COMO AGENTE INCLUSIVO: UM TRABALHO COM
CRIANÇAS DO PETI NO PROGRAMA DA ESCOLINHA DO DEF**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Ms. Anny Sionara Lima Moura

CAMPINA GRANDE – PB
Março / 2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729f

Souza, Saulo Marcos Pereira de.

O futebol como agente inclusivo [manuscrito] : um trabalho com crianças do PETI no programa da escolinha do DEF / Saulo Marcos Pereira de Souza. – 2013.

15 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Anny Sionara Lima Moura, Departamento de Educação Física”.

1. Futebol. 2. Prática esportiva. 3. Programa de extensão. 4. Escolinha de futebol – UEPB. I. Título.

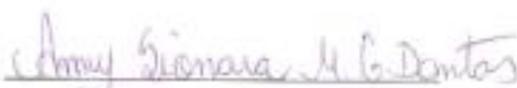
21. ed. CDD 796.334

SAULO MARCOS PEREIRA DE SOUZA

**O FUTEBOL COMO AGENTE INCLUSIVO: UM TRABALHO COM
CRIANÇAS DO PETI NO PROGRAMA DA ESCOLINHA DO DEF**

Relato de experiência apresentado
ao Curso de Graduação Licenciatura
Plena em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em 14/03/2014.



Profª Ms. Anny Sionara Lima Moura / UEPB

Orientadora



Profª José Pereira do Nascimento Filho/ UEPB

Examinador



Profª Sidilene Gonzaga de Melo / UEPB

Examinador

CAMPINA GRANDE – PB
Março / 2014

O FUTEBOL COMO AGENTE INCLUSIVO: UM TRABALHO COM CRIANÇAS DO PETI NO PROGRAMA DA ESCOLINHA DO DEF

SAULO MARCOS PEREIRA DE SOUSA- DEF - CCBS – UEPB

RESUMO

Este trabalho refere-se a relato de experiência, cujo objetivo é descrever a experiência na modalidade futebol no âmbito do programa de extensão Escolinha do DEF do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande – PB, no segundo semestre do ano de 2012. Tendo como público alvo crianças de 9 a 12 anos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) de ambos os sexos. As aulas aconteceram no campo de futebol do Departamento. As ações foram iniciadas através de um diagnóstico com o objetivo de conhecer a atual realidade do local, material didático pedagógico e o valor físico e técnico dos alunos matriculados na modalidade, para elaboração da sequência pedagógica. As aulas direcionaram-se no intuito de afastar os alunos de tudo que possa contribuir para o envolvimento no mundo do crime e das drogas. Essa experiência demonstrou que o ensino coletivo, além de trabalhar as relações interpessoais, permite obter resultados de aprendizagem satisfatórios no âmbito do esporte. O programa contribuiu para despertar nas crianças fatores importantes, como o respeito a regras, inclusive com o próprio local de atividades no departamento, deixando o ambiente limpo e conservado; em quadra demonstravam maior respeito com os colegas e professores,, evitando dessa forma violência em campo, esboçando que realmente aprenderam um futebol que se joga na vida . Podemos assim, afirmar que o programa cooperou para o desenvolvimento integral das crianças, assumindo um papel inclusivo, buscando a integração desse sujeito na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Futebol, Projeto de Extensão

1-INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte praticado por muitas pessoas no mundo todo e provoca as mais diversas reações, tanto em seus praticantes como nos torcedores. Dentre os motivos pelo qual o futebol é tão popular no mundo inteiro, pode-se destacar o fato do futebol ser praticado apenas com uma bola, um gol e alguns jogadores, é um esporte com regras fáceis de serem entendidas e podem ser facilmente adaptadas. Isso torna o futebol um esporte simples de se praticar. Por esses motivos e pela grande divulgação na mídia, o futebol é um dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo por crianças e jovens.

Com o crescimento das cidades e a redução de espaços para a prática do futebol, aumentaram o número de escolas de futebol. A procura das escolas de futebol inicia-se com 5-6 anos. Segundo Pini (1983), a idade para a iniciação esportiva corresponde às fases pré-escolar e escolar entre 7 e 12 anos.

Apesar disso, os profissionais que atuam com a iniciação nas escolas de futebol, normalmente utilizam metodologias de ensino/treinamento que vivenciaram em sua prática esportiva e, muitas vezes, não são adequadas às faixas etárias na qual se encontram as crianças. Para Arena e Bohme (2004), a iniciação esportiva pode acontecer até mesmo aos 5 e 6 anos e consiste em propiciar à criança, durante seu tempo livre, a prática de várias modalidades esportivas, realizada duas vezes por semana de forma lúdica, sem preocupação com a competição e com aspectos técnico-táticos. O fato de a criança começar cedo a iniciação no esporte não preocupa, desde que a proposta de ensino seja compatível com suas características, possibilidades, interesses e necessidades. A iniciação deve formar e preparar o jovem para a etapa posterior de treinamento e especialização.

Entre todas as Modalidades Esportivas Coletivas praticadas com bola, o futebol é a mais apaixonante e que exige combinações mais complexas do sistema neuromuscular. Sua história ou pré-história inicia na Ásia, primeiro na China, com o chamado Tsú Chu, umas das primeiras referências ao jogo praticado com as mãos e com os pés, e, depois na era medieval, no Japão, com o nome de Kemari (ROSE JUNIOR, 2006).

Na sociedade contemporânea, o futebol tem se mostrado um fenômeno de grande relevância sociocultural e é, também, amplamente vivenciado pelo brasileiro em

seu cotidiano e resignificado a partir de sua institucionalização e de sua apropriação pelos diversos grupos sociais. (VALENTIN; COELHO, 2005)

No Brasil é comum ver crianças e jovens a mercê em ruas e praças, sem atividades que poderiam colaborar para sua formação como cidadão. No entanto, torna-se possível pensar em ações político-sociais como projetos voltados para esse público e que essa transformação, possível, não seja vista apenas como um vislumbre, mas sim como uma possibilidade e oportunidade concretas. São essas as preocupações que circundam sociólogos, educadores e profissionais de outros setores da sociedade.

Os projetos ou programas sociais são levados ao público principalmente por Organizações Não Governamentais (ONGs), que, são entendidas aqui como campos emergentes. “Frutos dos movimentos sociais deflagrados pela sociedade civil, nos quais novos perfis profissionais e atividades se despontam, e a figura do educador social vem desenhando seus contornos com especificidades”. (Kleber 2008, p.214).

A prática pedagógica em escolinhas serve como um meio de retirar as crianças da “rua”, do seu “pedaço”, dos lugares onde elas desenvolvem suas redes de sociabilidade, onde criam uma relação homem-espaco e onde estabelecem suas identidades. Tal representação se dá sob a perspectiva de que, num ambiente onde ocorre o “mau funcionamento” da sociedade, as crianças estariam se apropriando de valores menos humano e compartilhando princípios desviantes, no intuito de trazê-las para o campo esportivo, onde elas se aproximariam de um outro estilo de vida, mais civilizado, humano e normativo (SCAGLIA, 1996).

Esperamos que este trabalho possa contribuir para incentivar o surgimento de novos projetos e iniciativas de educação no futebol no Estado da Paraíba, levando-se em conta que a realidade sociocultural do Estado muito precisa destas iniciativas para o seu crescimento e desenvolvimento.

2- OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência na modalidade futebol no âmbito do programa de extensão Escolinha do DEF do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande – PB.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FUTEBOL NO BRASIL

Em 1894, Charles Miller, filho de ingleses que moravam no Brasil, voltou da Inglaterra onde estudava trazendo na bagagem duas bolas de couro e uniformes de futebol, ficando 1894 como o marco inicial do futebol no Brasil.

A chegada do futebol no Brasil ficou marcada pela exclusão de negros e mulatos de sua prática, ficando limitado a uma pequena minoria da elite. Em meados do século XX o futebol começa a se popularizar e a se disseminar por todos os estados do Brasil.

Segundo Toledo (2000), Uma discussão importante sobre a popularização do futebol mostra que tal processo confrontou-se com as tentativas e estratégias de distinção social implementados pelas elites esportivas do início do século XX, que obstaculizaram como puderam a participação mais universalizada das camadas populares dentro do campo de jogo.

A década de 30 do século XX foi vital para o futebol do Brasil sendo marcada pela profissionalização dos clubes. Este fato provocou a “democratização” e consagração do futebol, sendo usado no Brasil tal qual a Inglaterra para a manipulação a disciplina dos trabalhadores que já começavam a se rebelar contra o Governo, reivindicando melhores salários e condições de trabalho.

As décadas de 50 a 70 ficaram marcadas pela consolidação do estilo de jogar do brasileiro. Os negros e mulatos ganham destaque com a sua “ginga” e “malícia”, além da criatividade no jeito de jogar futebol: o chamado “futebol-arte”.

Consagrava-se, dessa forma, a vitória do técnico e dos jogadores populares sobre a imposição elitista, ainda presa a tradição britânica (DAOLIO apud COSTA, 1999).

3.2 ORIGEM E FUNÇÃO DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL

A literatura sobre o surgimento e desenvolvimento de escolinhas é muito pequena, e esta, de um modo geral quando se refere ao ensino do futebol vem abordando aspectos táticos, técnicos e exercícios.

Há algum tempo atrás era difícil imaginar o que se vê atualmente na iniciação ao futebol: escolinhas e professores. As crianças aprendiam a jogar o futebol no meio da rua, nas praças e “campinhos”. Evidentemente que esta prática não foi abandonada e as crianças ainda jogam nesses lugares, mas a procura por escolinhas é muito grande, face a perspectiva da profissionalização

Segundo Fensterseifer (1993, p.20), uma das razões deste desenfreado surgimento de escolinhas de futebol, se deve que “os antigos campinhos de rua estão desaparecendo devido a exploração imobiliária, consequência direta da urbanização das cidades e da vida cotidiana. Campinhos, parques, terrenos baldios tem sua quantidade reduzida a cada momento...”. Com isso, os jogadores provenientes ou “descobertos” nesses lugares tornaram-se mais difíceis, e as escolinhas e categorias de base passaram a ser quase que obrigatórias como entrada no mundo do futebol.

Outro ponto importante nesse crescimento é que o futebol faz parte da cultura brasileira e a imagem da fama e fortuna através do futebol, chama cada vez mais a atenção de crianças e adultos.

Conforme Belicanta apud Fensterseifer (1993), a proliferação de escolinhas também se deve ao fato de que, a prática do futebol e do futsal não faz parte do corpo de conteúdos da grade curricular da maioria das escolas. A justificativa para esta ausência se dá a partir de vários argumentos (todos sem uma fundamentação mais elaborada), tais como, o futebol é uma modalidade popular de domínio público, o espaço físico da escola é inadequado (sem campo ou ginásio), outras modalidades contemplam maiores possibilidades de desenvolvimento, entre outras “desculpas”. Com isso, a escola e a Educação Física perdem uma oportunidade muito interessante de desenvolver aspectos extremamente ligados a cultura de nosso país.

Outro grande fator, segundo Fensterseifer (1993), que possibilitou o surgimento das escolinhas a partir do final da década de 80, reside no fato referente ao aumento da violência urbana e da criminalidade. Este fato, de certa forma, impediu as gerações

posteriores a este período, principalmente nas grandes cidades, de poder brincar na rua, jogar bola com amigos, com um significativo aumento de horas à frente da televisão, vídeo game, e atualmente o computador. Desta forma, os pais sentem-se mais tranquilos em deixar seus filhos em uma escolinha, do que brincando na rua, ao saírem para o trabalho.

Aliado a estes fatores preocupantes (aumento da violência, diminuição de espaços físicos populares, omissão de grande parte das escolas no que se refere à prática do futebol/futsal), o mercado de trabalho do Campo da Educação Física, a partir dos anos 80, sofreu uma saturação muito grande, com um número extremamente grande de profissionais saindo dos cursos de graduação, muitas vezes, sem espaço de atuação

Conforme Scaglia (1996) parece ser função básica da escolinha proporcionar um processo de ensino aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno.

Para o mesmo autor, uma escolinha envolta por uma concepção de educação permanente, que, através da aplicação de conhecimentos de pedagogia de esportes, terá a finalidade e a responsabilidade de possibilitar um desenvolvimento ao aluno, onde o esporte não se restringe a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas torna-se um compreender, um incorporar, um aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que o levem a dominar os valores e padrões da cultura esportiva o deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno.

Conforme Scaglia (1996) parece ser função básica da escolinha proporcionar um processo de ensino aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno.

Para o mesmo autor, uma escolinha envolta por uma concepção de educação permanente, que, através da aplicação de conhecimentos de pedagogia de esportes, terá a finalidade e a responsabilidade de possibilitar um desenvolvimento ao aluno, onde o esporte não se restringe a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas torna-se um compreender, um incorporar, um aprender atitudes,

habilidades e conhecimentos, que o levem a dominar os valores e padrões da cultura esportiva o deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno.

Azevêdo (2008) apresenta algumas características pertencentes às escolinhas de futebol:

- Não existe retorno financeiro.
- Estrutura física é bem menor e com menos qualidade.
- Apenas o professor está presente na comissão técnica.
- Materiais esportivos de menor qualidade.
- Competições disputadas esporadicamente.
- Há uma pedagogia de formação do cidadão, através de atividades diversificadas, que desenvolvam a totalidade.

Nesse entendimento, torna-se claro que o esporte cria a possibilidade de uma inserção diferenciada do desse fenômeno na sociedade, contudo esta dimensão não possui, no imaginário social brasileiro, a possibilidade de ascensão social virtualmente criada pelo esporte de alto rendimento. (TUBINO, 2001)

4- ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 CARACTERIZAÇÃO

Coordenado pela professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, o “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer” no Departamento de Educação Física, as terças e quintas-feiras, no horário de 7:30hs às 9:30hs e 13:30hs às 15:30hs, mudou os hábitos de muitas pessoas que, hoje, levam uma vida mais saudável, com práticas que contribuem para a longevidade. Boa parte do público são moradores ao entorno do Campus I UEPB que têm os filhos matriculados nas escolinhas. Enquanto as crianças e os adolescentes participam das atividades no campo de futebol da UEPB, eles se dedicam aos exercícios como forma de ganhar saúde.

Atualmente são mais de 600 pessoas matriculadas nas Escolinhas do Departamento de Educação Física. Elas estão distribuídas nas diversas modalidades como natação, futebol de campo, futsal, karatê, dança e na academia de musculação. Saúde, qualidade de vida e melhora na auto estima são alguns dos benefícios que as escolinha proporcionam à população de vários bairros de Campina Grande.

5- PETI - Programa envolvido

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) é um programa do governo federal que visa retirar crianças do trabalho infantil “PETI um conjunto de ações visando à retirada de crianças e adolescentes de até 16 anos das práticas de trabalho infantil, exceto na condição de aprendiz a partir de 14 anos”. (**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME**). O Peti atende mais de 820 mil crianças afastadas do trabalho em mais de 3,5 mil municípios. O Peti oportuniza o acesso à escola formal, saúde, alimentação, esporte, lazer, cultura e profissionalização, bem como a convivência familiar e comunitária.

6- RELATANDO A PRÁTICA

As aulas de futebol fizeram parte do programa de extensão Escolinha do DEF do Departamento de Educação Física da UEPB, Campus I Bodocongó de Campina Grande. Os professores são alunos do 4º período do curso de Educação Física do Departamento.

O público alvo foram crianças de 9 a 12 anos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) de ambos os sexos. As aulas aconteceram no campo de futebol do Departamento de Educação Física da UEPB em Campina Grande

As aulas começaram a serem ministradas em agosto do ano de 2012, até mês de dezembro. Contando com o número de 17 alunos.

Foram desenvolvidos nas aulas os fundamentos do futebol, treinos táticos, técnicos e físicos, durante as aulas sempre são envolvidos aquecimento e alongamento com caráter lúdico, deixando as aulas mais divertidas e interessantes, motivando a participação de todos.

Iniciamos através de um Diagnóstico, com o objetivo de conhecer a atual realidade do local, material didático pedagógico e o valor físicos e técnicos dos alunos matriculados na modalidade, para elaboração da sequência pedagógica. Em Relação a Motivação , realizávamos um aquecimento de caráter lúdico. Destacamos que sempre ao iniciarmos as aulas, criava-se uma expectativa para ambos envolvidos alunos e professores, tudo meio tímido mais com o decorrer das aulas tudo foi se adequando,

iniciando a nossa missão de formar não atletas mais sim cidadãos, pois esse foi o principal objetivo do trabalho, mas afastar essas crianças e adolescentes do mundo das drogas e do crime, por exemplo, motiva-los a sonhar a ser um cidadão de bem e de sucesso.

Com o decorrer das aulas foi notório a evolução dos alunos, onde estes foram capazes de demonstrar disciplina em seu comportamento, socializando da melhor forma com colegas e professores e isso só nos motivou a fazer um melhor trabalho a cada dia.

6- Sobre as aulas

As aulas aconteceram no campo de futebol do Departamento de Educação Física da UEPB em Campina Grande Nas aulas trabalhamos evolutivamente os fundamentos do futebol, sempre envolvendo o lúdico e as brincadeiras. Na **aula I**, trabalhamos com o fundamento de passe e chute, possibilitando o passe de longa e curta distancia, passe em movimento, chute de longa e curta distância. Utilizávamos um aquecimento de caráter lúdico, pois sabemos que a ludicidade proporciona a criança um encontro com um mundo fantasioso, onde através das brincadeiras ela constitui elementos significativos para o seu desenvolvimento (nos aspectos físico, moral, afetivo, cognitivo) e da construção da autonomia e identidade, bem como a sociabilidade, além de deixá-la feliz. Nos aquecimentos são utilizados cones, bolas, arcos entre outros. Depois do alongamento e aquecimento os professores demonstram o fundamento ou a atividade a ser realizado. Também utilizamos circuitos onde em cada estação é realizado uma atividade diferente. **Na aula II-IV**, trabalhamos com cabeceio e controle, na aula **V e VI**, condução e drible e na **aula VII** envolvendo domínio.

Na parte final das aulas foi realizado o jogo treino, em o campo reduzido de marcado com cones, neste jogo treino foi colocado em prática o que foi desenvolvido na aula.

Por fim é realizada uma conversa com os alunos visando um feedback entre a turma e os professores na intenção ver o que ouve de positivo e negativo para melhorar as aulas seguintes.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu para despertar nas crianças fatores importantes, como o respeito a regras, inclusive do departamento, como manter o ambiente limpo e conservado; em quadra demonstravam maior respeito com os colegas e professores,, evitando dessa forma violência em campo, esboçando que realmente aprenderam um futebol que se joga na vida . Podemos assim, afirmar que o programa contribuiu para o desenvolvimento integral das crinças, assumindo um papel inclusivo, buscando a integração desse sujeito na sociedade.

Essa experiência demonstrou que o ensino do futebol norteado por atividades sistematizadas, além de trabalhar as relações interpessoais, permite obter resultados de aprendizagem satisfatórios no âmbito do esporte. Aprender coletivamente permite ao aluno um pensamento crítico e avaliativo sobre si mesmo. Para mim o programa desempenhou um papel positivo, no sentido da valorização acadêmica diante de uma prática intensa, a partir de uma prática social.

Portanto, evidenciou-se a partir da vivência que apesar das adversidades e complexidade envolvida em um programa social, se faz necessário enquanto professor dimensionar a nossa prática visando desenvolver trabalhos em contextos sócio culturais e novas pedagogia. O Futebol por ser um sonho guardado no mais profundo amago de uma criança, tornou-se uma realidade a partir do programa de extensão, sendo este um elemento interventivo para amenizar alguns percalços sociais das crianças desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ARENA, S.; BOHME, M. T. **Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 184-95, jul./dez., 2000.

AZEVÊDO, Paulo Henrique. **Aula versus Treinamento**. Disponível em: <http://www.unb.br/fef/downloads/paulo-henrique/aula_vs_treinamento_futebol.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013

COSTA, Márcia Regina de. (et al.). **Futebol: Espetáculo do século**. São Paulo. Musa Editora, 1999.

FENSTERSEIFER, Alex C. B. **Qualidade total em escolinhas de Futebol**. Monografia de Especialização. Centro de Educação Física e Desporto. Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

KLEBER, Magali. **Projetos sociais e Educação Musical**. In: SOUZA, Jusamara, (Org).Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008. 287 p. (ColeçãoMúsicas) – 2º edição.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil**. Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/peti>>. Acesso em 26 de Out. 2011.

Pini, M. & Carazzatto, J.G.: **Idade de Início da Atividade Física. Fisiologia Esportiva**; Rio de Janeiro, 1983. Cap.12, p. 247-267.

ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Desportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**. Motriz, v. 2, n. 1, p. 36-42, jul. 1996

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do Futebol**. Rio de Janeiro: Ed Jorge Zahar,2000.

TUBINO, J. G. M. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo, Editora Cortez, 2001.

VALENTIN, R. B., COELHO, M. **Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas**. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p.186-197, 05 set. 2005.